

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: A VISÃO DOS ALUNOS ASSENTADOS QUE CURSAM ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL DÁRIO SAMPAIO DE PAIVA – ARAGUAPAZ

HISTORICAL CONSCIOUSNESS: THE VISION OF SEATING STUDENTS WHO COURSE AVERAGE EDUCATION IN THE STATE COLLEGE DARIO SAMPAIO DE PAIVA - ARAGUAPAZ

Elisabeth Maria de Fátima Borges¹
Wanderson Gomes de Queiroz²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o conceito da historicidade dos alunos assentados, na perspectiva de conceituar a formação histórica da região onde se localiza a cidade de Araguapaz. Nessa perspectiva, a consciência histórica do aluno se faz necessário a construção contínua de informação e estudo, o que converte em uma linha imaginária do tempo dentro de sua consciência histórica. Os referenciais teóricos que nos proporcionaram esta linha de pesquisa foram construídos com base em Palacín, Jörn Rüsen, Gardamer, Cerri, e Bertran. Os resultados nos esclareceram sobre os diversos assuntos da historicidade da região e, principalmente, sobre a consciência histórica do aluno assentado na qual nessa pesquisa se faz presente.

Palavras – chave: Assentamento. Consciência histórica. Região.

ABSTRACT

This research had as objective to analyze the concept of the historicity of the settled students, with the perspective of conceptualizing the historical formation of the region where the city of Araguapaz is located. From this perspective, the pupil's historical awareness requires the continuous construction of information and study, which makes it an imaginary line of time within his or her historical consciousness. The theoretical references that gave us this line of research were built based on Palacín, Jörn Rüsen, Gardamer, Cerri, and Bertran. The results clarified us on the diverse subjects of the historicity of the region and, mainly, on the historical consciousness of the settled student in which this research is made present.

Keywords: Settlement. Historical consciousness. Region.

APRESENTAÇÃO

Pretende-se, neste artigo, analisar a consciência histórica: a visão dos alunos assentados que cursam ensino médio no Colégio Estadual Dário Sampaio de

¹ Graduada e Mestre em História pela UFG. Especialista em Educação para a Diversidade e Cidadania pela UFG. Professora da Faculdade FacMais.

Paiva - Araguapaz³. Este trabalho propõe examinar a construção histórica dos alunos assentados, no intuito de identificar a sua historicidade. Ele consiste em mais um esforço no sentido de reconstrução da história local para esclarecer sobre o pleno desenvolvimento da história do município, dando ênfase na historicidade dos alunos assentados e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam o ensino de história no município, para com a identidade histórica dos alunos-município-assentamentos.

Ante o exposto, apresenta-se o seguinte problema: qual é o papel na consciência histórica na formação da identidade de jovens e adolescentes, provenientes de Assentamentos?

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender as estratégias de ação voltada para a apropriação das terras no início da colonização do estado e a identidade formada pelos alunos assentados, através da historicidade. Algumas indagações são necessárias, como: que estratégias evidenciam uma 'identidade de historicidade' dos alunos assentados ou foram apenas 'ações possíveis' de se realizarem nesse processo histórico? Qual é o papel desses alunos assentados na consolidação de nossa história? Existe uma busca da história dos assentamentos pelos seus próprios moradores? Até que ponto a Unidade Escolar pode interferir na construção do processo da consciência histórica desses alunos assentados? Quais as razões estruturais que possibilitaram essas ações? Essas ações trouxeram mudanças sociais, políticas e econômicas para a sociedade local?

Para entender o processo de formação da consciência histórica é preciso fazer uma retrospectiva da ocupação da região até os dias atuais.

Os referenciais teóricos que deram pistas da temática foram constituídos com base nas leituras de: Barreira, Borges, Palacín e Morais, Bertran e Cerri. As leituras dos trabalhos destes autores permitiram a percepção de um viés de análise que procura evidenciar e sistematizar a formação da historicidade da região e a consciência histórica.

Com o objetivo de analisar a historicidade dos alunos assentados, o artigo está estruturado em três partes. Na primeira, apresenta-se a ocupação da região,

² Graduado em História pela UEG. Acadêmico do Curso de Turismo na UEG.

³ Pesquisa realizada no trabalho de Conclusão de Curso em História em 2012, na UEG por Wanderson Queiroz, sob orientação da professora Elisabeth Maria de Fátima Borges.

através da colonização e formação das cidades no Estado de Goiás, na qual destaca-se a região GO-164, conhecida como região da “Estrada do Boi”. No segunda apresenta-se a criação da cidade de Araguapaz, na qual muito tempo permaneceu como distrito da Cidade de Goiás, e hoje é conhecida como a cidade da pecuária, por ter grandes fazendas e uma grande festa agropecuária na região. E a terceira versa sobre a consciência histórica dos assentados da cidade de Araguapaz, na qual se acredita na necessidade de aprender a historicidade da sociedade faz com que à formação da pessoa em um todo, busca o conhecimento específico sobre essa continuidade de ensino.

2 O SURGIMENTO DE UMA CIDADE NO AGRESTE SERTÃO GOIANO: ARAGUAPAZ

Localizada na região da Estrada do Boi, Araguapaz é uma das principais cidades em criação de gado, desde muito cedo vem desenvolvendo um papel importante na pecuária brasileira, onde tem como marco principal a criação de gado de corte e leiteiro; começou a se desenvolver na década 1952, com a criação dos primeiros loteamentos na cidade de Mozarlândia.

O primeiro desses loteamentos, cujo nome era Barra da Pimenta e do Constantino, foi homologado em 22 de setembro de 1952 e localizava-se no atual município de Mozarlândia, numa região que era chamada de Grande Sertão. (BARREIRA, 1997, p. 35).

Segundo Barreira (1997, p. 38), “Esta etapa inicia-se no começo da década de 1960, quando a região passa a receber um fluxo de fazendeiros e pecuaristas oriundos do sul de Goiás, de Minas Gerais e de São Paulo”, na qual, houve um grande aumento de fazendeiros na região, pelas terras férteis, propícia para a criação de gado. Inicia-se a ocupação de Araguapaz por volta da década de 1960, nessa década existiam apenas animais selvagens na região, o que dificulta a entrada das famílias na região, entretanto como estavam preparados não desistiu do sonho do povoamento da região.

Segundo Palacín e Moraes (2008) a grande produção no setor agropecuário não foi responsável para o avanço pelas terras férteis no país e principalmente no

estado; portanto simplesmente foram acrescentadas novas áreas de cultivo conseqüência do desenvolvimento do Estado de Goiás.

Com a criação de grandes fazendas na região se fez necessária a criação de um povoamento, onde hoje se localiza a cidade de Araguapaz; ali encontrava se ótimas terras para a criação do rebanho, e com muita mata fechada complicavam o deslocamento de pessoas para trabalhar nas fazendas.

A localidade tomou grande impulso de desenvolvimento a partir de 1970 com a pavimentação da Rodovia GO-164 (Estrada do Boi), ligando a Cidade de Goiás a São Miguel do Araguaia e passando pela via de Araguapaz. Segundo Barreira (1997), a construção ocorreu por volta do ano de 1968, onde foi dividida em duas parcelas de construção, a primeira foi de São Miguel do Araguaia a Mozarlândia, e em seguida foi à vez de Mozarlândia a Cidade de Goiás. Assim a autora explica que as mercadorias da região pegam impulso, crescendo assim o mercado da região do Vale do Araguaia. Com as perspectivas de aproveitamento do potencial turístico do Rio Araguaia, o governo estadual construiu uma rodovia ligando Araguapaz à Aruanã, ficando a sede do distrito de Araguapaz um lugar privilegiado por duas rodovias. “É possível entender por que a ocupação da região se dá do norte para o sul, ou seja de São Miguel do Araguaia e Porangatu em direção ao rio Crixás-Açu e Tesouras e, por último, à região de Aruanã”. (BARREIRA, 1997, p. 43).

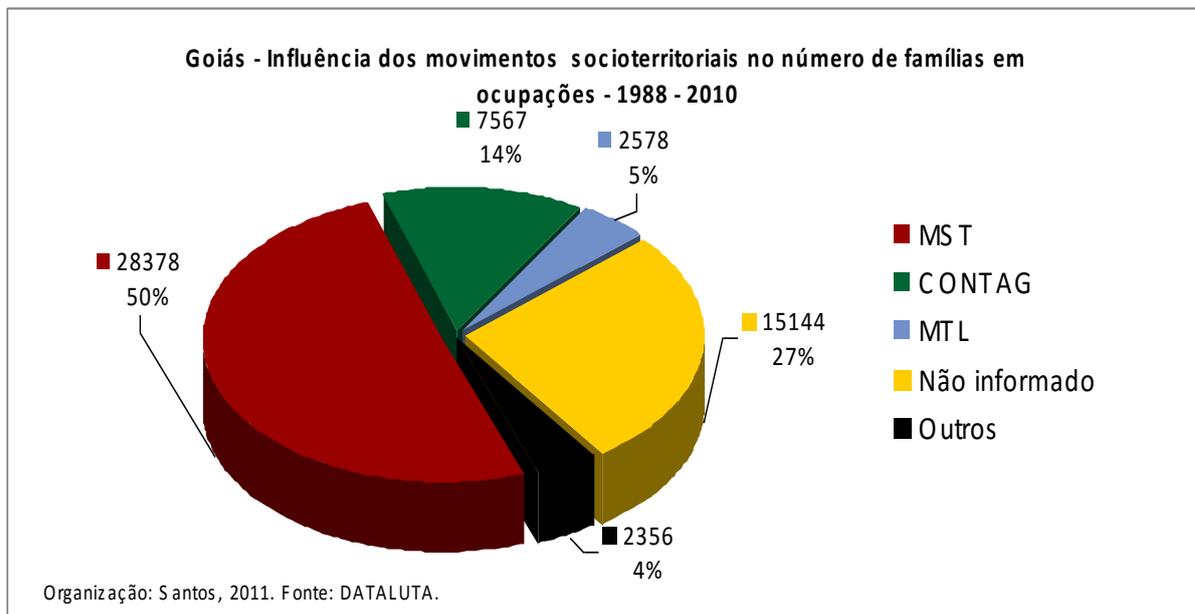
Portanto, o crescimento de Araguapaz, mesmo sendo uma das mais antigas da região, só foi possível, após o desenvolvimento da via de São Miguel do Araguaia à Cidade de Goiás.

3 ARAGUAPAZ: um município com muitos assentamentos no noroeste do Estado de Goiás

O processo de produção no espaço agrário brasileiro vem aumentando cada vez mais no cenário; nesse contexto torna se cada dia mais claro a necessidade de fortalecimento de uma proposta alternativa para o desenvolvimento sustentável das famílias, mas como aderir em um processo de evolução sem os conhecimentos básicos sobre o mesmo? Tal proposta, contanto, já está em desenvolvimento dentro dos preceitos de expandir ações locais durável. Assim, é interessante analisar-se quais as condições vivenciadas pelos assentados no intuito de se perceber a realidade.

Ressalta que todos os assentamentos e acampamentos localizados na cidade de Araguapaz, são de influência dos Movimentos dos Sem Terras (MST), o que mostra no gráfico.

Gráfico 1: Influência dos movimentos socioterritoriais no número de famílias em ocupações – 1988 - 2010



Fonte: Data folha

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Araguapaz conta hoje com 11 assentamentos: Tesouras (com 11 famílias), Balaio (com 23 famílias), Goiabal (com 10 famílias), Arca (com 16 famílias), Goianão (com 36 famílias), Santa Anna (com 99 famílias), Shekinh (com 24 famílias), Serra Verde (com 27 famílias), Santa Luzia (com 19 famílias) e Santa Dica II (com 14 famílias).

Segundo dados do Incra-Goiás Araguapaz é o segundo maior município com assentamentos em Goiás. Totaliza-se 306 famílias assentadas. Os mesmos têm suas rendas familiares voltadas para a criação de gado leiteiro, o que faz do município um grande produtor de leite, entretanto alguns assentados contam com a criação e comercialização de outras espécies de animais, como a criação de frango e porcos; além de hortaliças. Os assentados contam com o apoio do Atual prefeito do município Excelentíssimo Senhor Jonas Souza Da Rocha, na qual o mesmo disponibiliza através de parcerias com outras instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), técnicos especializados em

criação de gado leiteiro, em hortaliças além de disponibilizar tratores para arar as terras dos assentamentos, quando solicitado a prefeitura.

Segundo a cooperativa dos trabalhadores rurais, todos os assentamentos do município trabalham sua renda familiar com o gado leiteiro, e a criação de aves e suínos, entre todos os assentamentos destaca o Santa Anna, pela grande produção dupla; os assentados trabalham com o gado leiteiro e com o cultivo do gergelim.

A grande produção de alimentos nos assentamentos faz atender a demandas da região com a produção de leite e hortaliças; assim ressalta-se também que essa produção não fica só na região como também é exportado para outro estado, como no caso do gergelim. Nesse sentido, as qualidades de vidas dos assentados passam a ser um pouco, mas de qualidade, o que proporciona a busca maior de conhecimento, o que desperta interesses dos jovens assentados, identificando assim o seu próprio papel na historicidade do assentamento.

3 A consciência histórica dos alunos provenientes de assentamentos

Luiz Fernando Cerri (2011) trás uma acerca da importância de se entender a consciência histórica como um fenômeno intrínseco a espécie humana.

De acordo com Jörn Rüsen a consciência histórica pode ser definida como uma categoria que se relaciona a toda forma de pensamento histórico, através do qual os sujeitos possuem a experiência do passado e o interpretam como história. Segundo o autor ela é “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RUSEN, 2010, p. 57).

Já para Gadamer a consciência histórica é um fenômeno de extrema relevância no mundo hodierno uma vez que, através dessa consciência, o homem é capaz de entender a historicidade do presente e da relatividade de toda opinião.

Segundo Cerri (2011, p. 15.), “a consciência histórica, entretanto, não se resume ao passado e à memória, mas às projeções que fazemos para o futuro”. Por essa razão, sabemos que de alguma forma o passado sempre terá certo ligamento com a projeções do futuro, seja ele qual for.

O processo histórico é construído de uma forma ampla e decisivamente baseada nos termos de fatos que marcam a sociedade. Entende-se que essa

produção da consciência histórica, está diretamente ligada a impressões deixadas pelos antepassados de forma em geral; a produção desses fatos leva-se a persistências de buscas incessantes de teorias, e práticas para se afirmar o decorrente fato. A construção dessa consciência enfatiza duas questões: a primeira sobre a existência de produção própria do indivíduo; e a segunda sobre a produção no coletivo.

Segundo Cerri (2012, p. 10), “os pontos do passado coletivo que implicam situações de ruptura e violência acabam por gerar memórias ou esquecimentos traumáticos”. Isso leva a conclusão que dependendo da forma que foi construída a consciência histórica, o processo formado pela pessoa pode cair no esquecimento automaticamente, por ser a formação considerada negativa pelo processo da consciência. Por essa razão é aceitável que a conjunção da história pode não ser aceita individualmente ou coletivamente; sendo individualmente algum fato que marca a pessoa, e coletivamente o que marca a sociedade.

A formação de uma consciência histórica individual pode não ser marcada dentro do aspecto coletivo, já que as próprias atitudes em geral da pessoa marcam a construção individual. No outro caso, a formação de uma consciência histórica coletiva pode-se ser um conjunto de processos formado individualmente para um conjunto de pessoas e por essa razão ser marcado dentro do coletivo (CERRI, 2011).

Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos.(MARX, 1961, *apud* CERRI, 2011, p. 20.).

Nesse sentido, pode-se perceber que a colaboração de um para com outro se faz à construção da consciência histórica coletiva indiretamente, conforme as ocorrências dos fatos presente no tempo.

Atualmente, a disciplina de “História” ensina a busca de identificação do tempo e espaço, o que permite o reconhecimento de fatos histórico no decorrer de toda sociedade, aspecto no qual faz o básico ensino da formalidade do ser em conjunto com o ambiente, espaço e tempo.

Com isso pode-se inferir que o pensamento vinculado a uma prática disciplinar no âmbito do conhecimento acadêmico não é uma forma qualitativamente diferente de focar a humanidade no tempo, mas sim uma perspectiva mais complexa e especializada de uma atitude que, na origem, é cotidiana e inseparavelmente ligada ao fato de estar no mundo. (CERRI, 2011, p. 29)

O autor ressalta que a aproximação da consciência histórica para com o ser humano é muito próxima, existe um elo que marca a ligação de um fato que leva a pessoa a identificar, mas com o que ocorreu fazendo assim um estudo em específico sobre o determinado assunto. O que acontece é que ninguém pode ficar fora de uma construção histórica; as atitudes tomadas levam a caracterização da construção indireta do marco histórico.

Percebe-se que o pensamento espontâneo da construção histórica faz parte de uma sociedade na qual vem sendo alvo de vários acontecimentos, o que começa o surgimento de noção e tempo da nova geração; assim os novos fatos também são registrados ficticiamente na mente da sociedade, pois alguns fatos apenas são marcados porquanto repercutiram nas mídias, sem ligamento nenhum com a pessoa que não presenciou o acontecimento. Isso se mostra que de qualquer forma as historicidades são representadas de várias maneiras, sendo expressa em vínculos com a realidade, o que leva os grandes acontecimentos atuais. Segundo Cerri (2011, p. 32) "produzir a identidade coletiva, e dentro dela uma consciência histórica específica e sintonizada com ela é um dado essencial a qualquer grupo humano que pretenda sua continuidade"; isso mostra que a sociedade em geral tem suas bases formadas em uma continuidade de formação histórica, chamado de "tradição".

mais complexas são os pré-requisitos para herdar a consciência: além de ouvir e dizer, torna-se necessário saber ler e escrever, interpretar uma variada iconografia, memorizar uma plêiade de referências, aprender e ensinar várias seqüências de gestos rituais, e assim por diante, conforme cada cultura em particular. (CERRI, 2011, p. 32).

A Sociedade herda de várias gerações a forma da historicidade, mostrando a busca constante de autenticidade para com a realidade, visão do global e desta forma direciona ações no sentido de agir de maneira direta e indireta, para acompanhar as transformações ocorridas na sociedade em seus múltiplos sentidos, tendo teorias e práticas como propostas de soluções. Atualmente não pode mas se limitar a passar informações isoladas. Vai muito além. Deve ser concebida como

espaço de análise, reflexão e síntese, no exercício de seu papel na construção da democracia social e histórica.

Não é nossa intenção resolver esse impasse, mas tão somente marcar a sua relevância e proficuidade, sem deixar de lembrar a necessidade de superar a idéia de mera indicação de falsidade ou verdade nos estudos que abordam os processos de consolidação de conjuntos de imagens e idéias legitimadoras. (CERRI, 2011, p. 39.)

Nessa continuidade, o autor Cerri (2011), propicia ao ser humano transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, e valores, etc.

Nas relações humanas, a consciência histórica ocupa um lugar específico, e este pode ser percebido indiretamente pelos resultados da identidade coletiva, pois dela deriva uma série de outros acontecimentos no campo do pensamento. (CERRI, 2011, p. 41).

A atualidade se mostra que é preciso propiciar conhecimentos, procedimentos e situações para se pensar sobre valores e critérios de decisão e ação frente ao mundo da política e da economia, do consumo, dos direitos humanos, das relações humanas envolvendo etnias, gênero, minorias culturais, do meio ambiente, da violência e segregação social e, também, às formas de exploração do trabalho humano que subsistem na sociedade, asseguradas pela historicidade.

Outro aspecto considerável refere-se à “modernização” dos processos de ensino e aprendizagem em história, que são muito mais restritos do que poderíamos supor diante do investimento em formação de professores a partir de novas concepções, conteúdos e técnicas, o mesmo valendo para o esforço de especialistas em educação instalados na burocracia estatal e seus projetos de mudança de rumo do ensino em geral, e em particular do ensino da história. (CERRI, 2011, p. 45.).

Existe uma formalidade na disciplina de história que se faz presente nos ensino Fundamental e Médio; na qual essa formalidade é tentar se aproximar o máximo da realidade do referente fato em estudo, entretanto não se estuda especificamente a maneira de abordagem sobre a consciência histórica da mesma forma no Ensino Superior.

Em primeiro lugar, a ideia de consciência histórica reforça a tese de que a história na escola é um tipo de conhecimento histórico qualitativamente diferente daquele conhecimento produzido pelos especialistas acadêmicos, e, mais isso, são ambos apenas parcelas do grande movimento social que é pensar historicamente, e não a forma de fazê-lo. (CERRI, 2011, p. 50).

Na citação acima, o autor mostra-se que, de fato o conhecimento obtido na infância torna-se base para a construção da consciência histórica futura, ou seja, relativamente à consciência histórica sempre será vinculada ao ensino de história, como uma linha imaginária do tempo.

Nesse sentido, sabe-se que a formação superior busca constantemente a forma teórica de conhecer especificamente a consciência histórica formada, o que é claro, varia de acordo com o conhecimento obtido sobre o assunto em estudo; isso mostra que a continuidade dessa consciência procura estabelecer uma base sólida construída desde o ensino fundamental primário até o ensino superior.

Consequentemente ganha força a recusa de um modelo em que o conhecimento histórico produzido academicamente tem na escola e nos meios de divulgação científica uma correia de transmissão e simplificação de seus enunciados. (CERRI, 2011, p. 50)

Isso mostra que o ensino é a base do conhecimento e da formação da consciência histórica, voltando para um estudo específico da historicidade, mesmo que haja informações isoladas do conhecimento científico.

Ao compreender que, esse sentido, a aprendizagem não é um processo dominado pelo ensino escolar, mas ocorre em relação dialética com ele, ensino e aprendizagem passam a ser entendidos como processos significativamente autônomos, e que não são compreendidos somente em função do outro. (CERRI, 2011, p. 51).

A necessidade de aprender a historicidade da sociedade faz com que à formação da pessoa em um todo, busca o conhecimento específico sobre essa continuidade de ensino, assim transmitindo desde os mais antigos conhecimentos a atualidade; nesse sentido sabe que o acesso hoje às informações são avassaladoras e amplas, o que caracteriza a viabilidade da construção do conhecimento em particular, assimilando a informatização da pessoa.

Cerri (2011, p.59.) afirma: “Faz toda a diferença conhecer, mesmo que superficialmente, a história das coisas que nos cercam e com as quais interagimos [...], ao tomar nossos posicionamentos diante dos múltiplos aspectos da realidade”. Isso mostra que o pensar historicamente refere-se o conhecimento de todos os fatos que esbarra diretamente na convivência da pessoa.

Existem várias formas sentidos para a ideia de pensamento histórico. Para nós, nesse momento, vamos definir que pensar historicamente é nunca aceitar as informações, idéias, dados etc. sem levar em consideração o contexto em que foram produzidos: seu tempo, suas peculiaridades culturais, suas vinculações com posicionamentos políticos e classes sociais, as possibilidades e limitações do conhecimento que se tinha quando se produziu o que é posto para análise. (CERRI, 2011, p. 59).

Segundo Cerri (2011), há uma necessidade de questiona-se o fato (acontecimento), para a sua aceitação total, já que a consciência histórica depende exatamente da forma que é introduzida na pessoa; podendo assim, questionar a sua própria vontade individual ou coletivamente.

As pessoas vão relativizar sua própria força, suas próprias vontades, interesses e decisões ao grupo, representado por um ou mais líderes que encarnam de algum modo a coletividade. Quanto mais ancestral o mito parecer, maior será o seu poder de legitimar a ordem, através da legitimação da origem. (CERRI, 2011, p. 87).

Segundo Cerri (2011) a consciência histórica leva à escolha de um passado, portanto essa afirmação mostra que dependendo conhecimento e passado a escolha da formação da consciência histórica ficará de modo geral, centralizados nas informações aceitáveis pela pessoa, entretanto com algumas informações restritas aos acontecimentos negativos. A consciência histórica busca suas bases na construção do processo histórico.

3.2. Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva: a consciência Histórica dos alunos assentados

O Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva é situado na Rua Professor José Solon, s/nº, no Bairro Jardim Piauí em Araguapaz-Goiás. Segundo Projeto

Político Pedagógico (PPP), o prédio foi construído em 1981 e Criado pela Lei Estadual nº. 9.642, portaria nº. 063.064/84

Os alunos da Unidade Escolar advêm dos vários segmentos que compõe a sociedade Araguapaense do setor urbano e também do setor rural. Por tratar de uma clientela heterogênea, buscando compreender os pressupostos que devem embasar a construção desta, da proposta de uma educação sólida e de qualidade, com visão emancipadora em busca de novas trilhas para a escola. Quanto à clientela atende alunos oriundos da cidade e setor rural (estes últimos utilizam de transporte escolar público) de diversos níveis sociais, pois é a única Unidade Escolar no município que oferece Ensino Médio nos três turnos.

Na intenção de atender os alunos assentados, o colégio busca estabelecer parceria para com todos os assentamentos, uma vez que o aluno quando chega à escola, traz consigo valores e condutas adquiridos na vivência comunitária do assentamento, que, direta ou indiretamente, interferirão e conduzirão a sua vivência na Unidade Escolar, assim o aluno precisa ter conhecimento da própria consciência, cabendo a essa última propiciar ao educando atividades e possibilidades para que o mesmo possa se aprimorar enquanto ser humano que vive em sociedade e que precisa se firmar enquanto pessoa e enquanto profissional.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados seis alunos do Ensino Médio do turno vespertino, representando 50% dos alunos, que são provenientes dos vários assentamentos do município. A pesquisa ocorreu no ano de 2012. A mesma visou perceber como o aluno-assentado vê a sua historicidade.

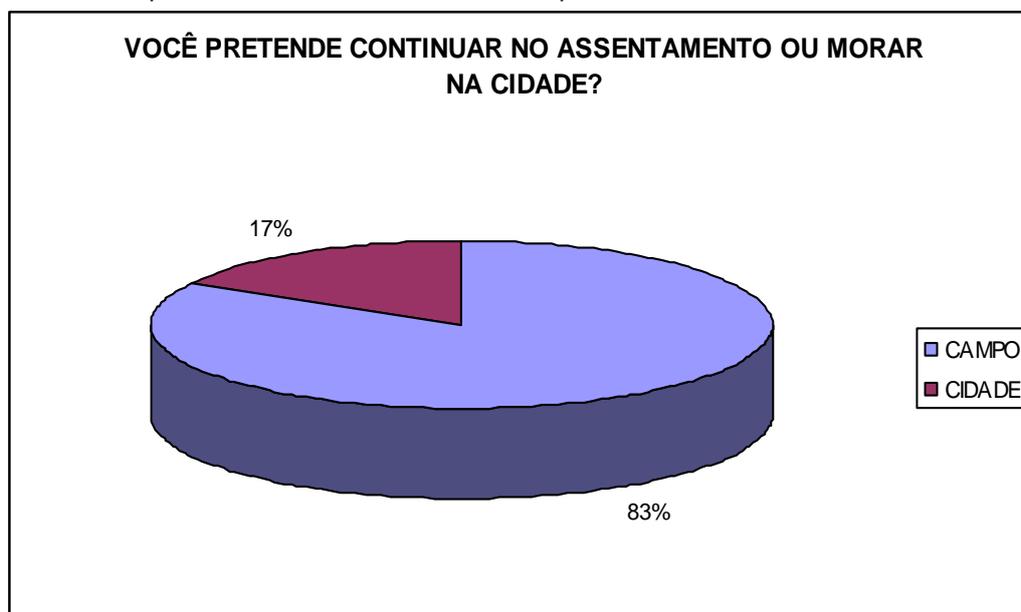
Os resultados da pesquisa mostraram que todos os entrevistados conhecem a história de seu assentamento. O primeiro item buscado foi a percepção da história do Assentamento, como parte da vida do estudante.

Assim, podemos perceber que, os alunos assentados, conhecem a sua historicidade, na qual se faz necessário um estudo, entretanto esse estudo não é formal, ele passa de geração para geração. Nesse sentido, a maioria dos alunos assentados conhece a história do assentamento que reside através dos pais e avós. Nessa razão, desenvolver as capacidades cognitivas e operativas dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, habilidades do pensar, pensamento crítico, etc.) por meio dos conteúdos escolares. As respostas, bem como as conversas informais com os alunos mostram que eles têm uma consciência histórica bem formada, advinda da participação nos movimentos sociais do campo.

Os movimentos sociais trabalham a formação para a cidadania crítica, isto é, um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar no mercado de trabalho; o que mostra-se que menos da metade dos alunos entrevistados pretendem morar na cidade.

O segundo item pesquisado foi de preferência de moradia.

Gráfico 1: preferência de moradia futura campo/cidade



Fonte: Pesquisa realizada no Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva, 24 setembro de 2012.

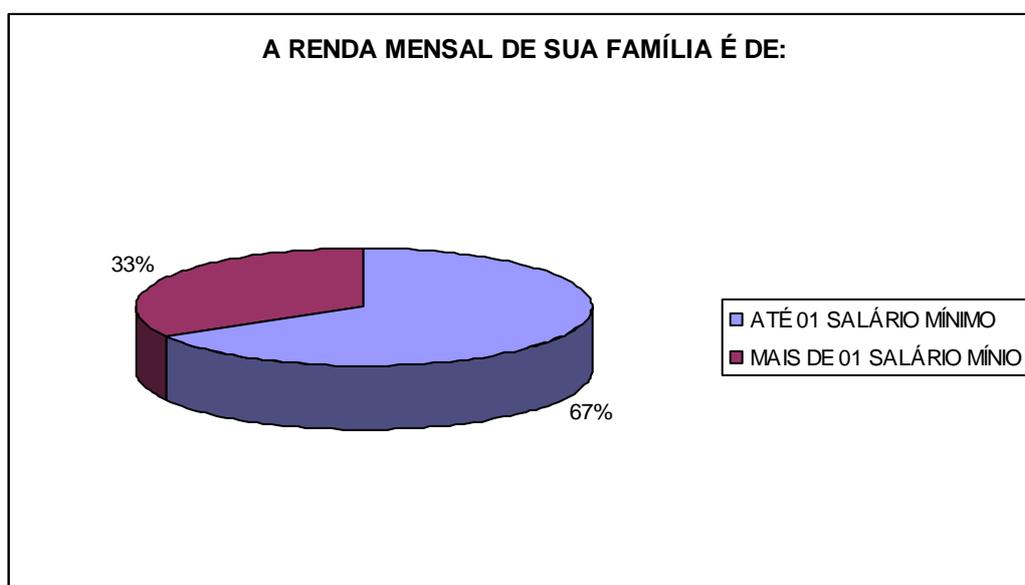
Os alunos na busca de conhecimento, demonstram preocupação em formar-se para se engajarem na luta pela justiça social e pela solidariedade humana. O fato de que 83% deles pretendem continuar no assentamento demonstra sua identificação com sua história de luta pelo direito agrário. Isso exige que a escola tenha uma gestão coletiva, participativa e incorpore ao seu conteúdo escolar uma dinâmica contínua de reflexão da vida cotidiana não apenas da cidade, mas também do campo, e que se torne um espaço onde os jovens urbanos e rurais juntos, possam exercer a cidadania, com autonomia tendo a participação e o diálogo como princípios educativos.

Para a sustentabilidade econômica dos assentamentos, percebeu-se que muitas vezes as famílias buscam parceria com sindicatos para vender a sua produção, outros além da parceria, vendem individualmente através da feira coberta do município ou através de freguesia com alguns comércios, panificadoras e

instituições públicas. Entretanto, essas parcerias podem não ser suficientes para uma vida de qualidade, sendo que no período da seca as produções dos assentamentos caem e o assentado passa a fazer serviços fora do assentamento em horário comercial e fora desse horário trabalha em suas terras, o que corresponde um lucro extra para as famílias.

A pesquisa nos trouxe dados de que, os benefícios dos governos Estadual e Federal, não são suficientes para a sustentação das famílias e a necessidades diárias de manutenção da terra; por essa razão mais da metade das famílias vivem com renda de um salário mínimo, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Renda mensal familiar

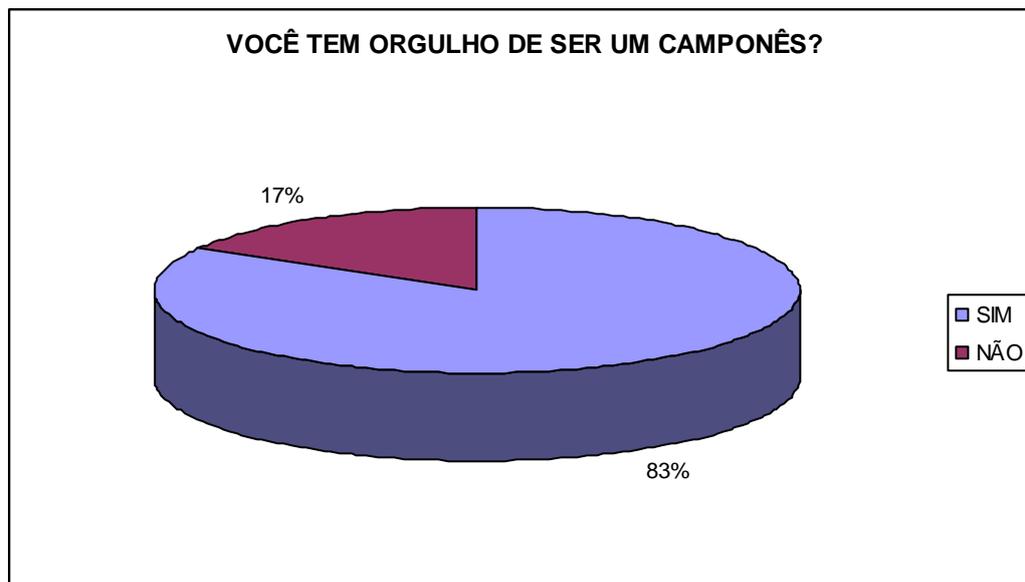


Fonte: Pesquisa realizada no Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva, em 24 setembro de 2012.

Pode-se perceber que o gráfico acima mostra também que algumas famílias sobrevivem com mais de um salário mínimo, o que está relacionado diretamente com serviços fora de sua propriedade, ou seja, trabalha nas suas terras e exerce um trabalho extra na cidade.

Entretanto os assentados mesmos com grandes dificuldades encontradas continuamente têm o orgulho de fazer parte dos assentamentos. E demonstra isso utilizando o título de assentado via corredores do colégio (Gráfico 5)

Gráfico 5: Identidade



Fonte: Pesquisa realizada no Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva, em 24 de setembro de 2012.

A maioria dos alunos demonstra orgulho de fazer parte da grande família que sustenta o desenvolvimento econômico regional, estadual e nacional. Assim, os assentados sentem mesmo pertencendo a assentamentos diferentes uma família, entretanto alguns alunos percebem que de certa forma existe ainda no cotidiano um preconceito muito grande em relação a eles.

Um item que chamou a atenção na pesquisa foi o da discriminação sofrida por alunos do campo, na cidade. Houve um empate entre os que acreditam que existe e aqueles que acreditam que não há essa discriminação.

Gráfico 6: Discriminações aos alunos do campo na cidade



Fonte: Pesquisa realizada no Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva, em 24 de setembro de 2012.

Uma dos maiores preconceito, segundo os alunos assentados, é forma como são denominados pelos colegas, de forma pejorativa. Por essa razão os alunos veem a necessidade da construção de uma escola de qualidade em um dos assentamentos, já que a cidade de Araguaçaz conta cerca de oito assentamentos, segundo o INCRA.

O ensino implica lidar com sentimentos, respeitar as individualidades, compreender o mundo cultural dos alunos e ajudá-los a se constituírem como sujeito, a aumentar sua auto-estima, sua autoconfiança e o auto-respeito. Assim percebe-se que a escola tem a missão de assegurar um ensino de qualidade, garantido o acesso e a permanência dos alunos na escola, tornando-os cidadãos capazes de agir na transformação da sociedade. Tendo o processo de planejamento envolvendo uma prática/reflexiva dos sujeitos envolvidos, para analisar o contexto do processo escolar, o que faz os alunos a necessidade da criação mediante a situação da escola do campo, voltada para atender as atuais e novas gerações.

Quando questionados se eles gostariam de ter uma boa escola em seu assentamento, cem por cento dos alunos disseram que sim. Todos os alunos expressaram o desejo da existência de escolas nucleadas no campo. A construção de uma escola, voltada para a necessidade dos alunos assentados a segurança de

uma nova forma de educação. Sabe-se da importância da educação para as pessoas, pode-se perceber que o desenvolvimento em todo aspecto do ser humano evolui se baseando em seu conhecimento; é exatamente isso o fato de que a economia familiar cresce junto à educação. Portanto as comunidades camponesas específicas ficam a critério de crescimento sobre todos os sentidos da economia local; regional e chegando até mesmos a nível nacional.

A educação sendo gratuita e universal por Legislação, não tem restrição a pessoa, classe ou etnia; por essa razão todos têm o direito à mesma, principalmente os camponeses. Acredita-se que uma educação seja o alto objetivo para uma boa geração de emprego, economia e sustentabilidade de suas terras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação da consciência histórica dos alunos assentados do Colégio Estadual Dário Sampaio de Paiva em Araguapaz, mostrando como foi o processo de formação da segunda maior cidade em assentamento no noroeste goiano.

Para entendermos foi preciso um processo de estudos na qual se fez presente todo o desenvolvimento da região, onde está localizada geograficamente em um dos melhores lugares do Vale do Araguaia, assim analisamos o processo de formação da região, onde explica claramente a história da região e, principalmente, a historicidade do município, onde o mesmo existia e não era confirmado cientificamente, o que com a pesquisa pode se confirma no presente. Nesse sentido, de esclarecermos o sentido da formação do município estudamos profundamente o processo de formação, esclarecendo para devidos fins o surgimento do povoado, posteriormente transformando em distrito, o processo de desmembramento da Cidade de Goiás, o a construção da Estrada do Boi, a transformação em município e finalizando o processo de formação da consciência histórica do aluno assentado para com a história de Araguapaz e de seu assentamento.

Assim confirmamos através deste estudo, que a necessidade de uma formação específica em um conhecimento na área do assentamento se faz uma grande falta, o que assegura a formação dos novos pleitos de professores e jovens, a partir de um processo de conhecimento. O contexto histórico nos permite afirmar que a consciência histórica do aluno assentado vem sendo cada vez mais

explorados na forma de escolha na construção de sua vida, beneficiando as condições necessárias para sua sobrevivência no assentamento. E o trabalho realizado na escola exige uma organização fundada no trabalho coletivo. Daí a necessidade de a proposta pedagógica ser construída, executada, avaliada e aperfeiçoada coletivamente, envolvendo todos os segmentos que participam da vida escolar, principalmente os alunos assentados, que por lei tem os mesmos direitos que os outros alunos, cabendo assim uma nova reformulação do ensino médio para atender os alunos assentados qualitativamente. Em função disso, um projeto de ensino reformulado em prol da consciência histórica se torna, ao mesmo tempo, um dever e um direito da escola: um dever por se tratar do elemento responsável pela vida da escola em seu tempo institucional e um direito porque, por meio dele a escola consolida sua autonomia e os seus vários sujeitos podem pensar, executar e avaliar o próprio trabalho da realidade da escola que temos.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. *Região da Estrada do Boi*. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

BERTRAN, Paulo. *Formação Econômica de Goiás*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano Ltda. 1978.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. *Itaçu: Sonhos, Utopias e Frustrações no movimento Camponês*. Goiânia: UFG, 2004 "Dissertação de Mestrado".

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência Histórica*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

PALACÍN, Luis, M. *História de Goiás*. Goiânia: Oriente. 2008.

REALE, Miguel. "Incrá Estado de Goiás". *Pesquisa em Assentamentos*. Goiânia, v. 6, n. 54, fev. 2002. Disponível em: <><http://incragoias.wordpress.com/distribuicao-dos-assentamentos-no-estado-de-goias/>...Acesso em 20.07.2016.

RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

_____. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora UnB, 2007.

_____. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

_____. Reconstrução do passado. Brasília: Editora UnB, 2007

BRASIL. "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística", Pesquisa em Habitantes. Brasília, fev. 2002. Disponível em: <>. <http://www.ibge.gov.br/cidades/at/topwindow.htm?1>...Acesso em 20.07.2016.